

NORTE CONJUNTURA

4.º Trimestre 2006

| | |
|------------------------|----|
| Enquadramento Nacional | 01 |
| Mercado de Trabalho | 02 |
| Desemprego Registado | 06 |
| Comércio Internacional | 08 |
| Sectores Tradicionais | 11 |
| Construção e Habitação | 14 |
| Turismo | 16 |
| Preços no Consumo | 17 |
| Fontes e Notas | 19 |

Relatório disponível na Internet em:
www.ccr-norte.pt/regnorte/conjuntura

☞ No 4º trimestre de 2006, o crescimento económico de Portugal voltou a acelerar, impulsionado sobretudo pelas exportações e também pelo consumo privado. Em termos anuais, o crescimento económico em 2006 foi semelhante ao de 2004 e claramente superior ao de 2005.

☞ Na Região Norte, em 2006, o emprego cresceu em termos anuais 0,4%, apesar de ter terminado o ano com um registo desfavorável (-1,1% no 4.º trimestre de 2006, face ao último trimestre de 2005). Os valores estimados pelo INE para o 4º trimestre de 2006 apontam para um aumento do número de desempregados de 7,1% em termos homólogos. No entanto, o Desemprego Registado pelo IEFP verifica uma descida de 6,0% face ao trimestre homólogo, embora se mantenha superior em cerca de 13 mil indivíduos ao número de desempregados estimado pelo INE.

☞ No comércio internacional de Portugal, registam-se crescimentos significativos das Saídas de alguns dos produtos mais representativos da especialização da Região Norte, como as Máquinas e aparelhos eléctricos, Borracha e suas obras e Obras de ferro fundido.

☞ A nível nacional, a informação disponível mais recente dá conta de uma tendência de evolução positiva para o volume de negócios da indústria têxtil.

☞ Os preços médios de avaliação bancária de apartamentos mantêm-se em queda na Região Norte, enquanto os das moradias recuperam.

☞ O Turismo na Região Norte mantém um bom desempenho.



ENQUADRAMENTO NACIONAL

No 4º trimestre de 2006, o PIB português cresceu 1,7% em volume face ao período homólogo, valor que traduz uma aceleração de duas décimas de ponto percentual (p.p.) face ao crescimento observado no trimestre anterior. Em termos anuais, o crescimento real do PIB foi de 1,3% (idêntico ao de 2004 e bem acima dos 0,5% alcançados em 2005).

A procura externa líquida voltou no 4º trimestre a ser o principal factor de crescimento, havendo a registar uma aceleração das exportações (que cresceram 10,7% em volume em termos homólogos) e uma desaceleração das importações (com um crescimento de 4,7%). A procura interna cresceu apenas 0,1% reais em termos homólogos, importando referir que este crescimento se deve apenas ao

consumo privado (+1,2% em volume face ao trimestre homólogo), uma vez que o investimento e o consumo público se mantêm em queda. A FBCF regista variações homólogas em volume negativas desde o início de 2005, tendo caído 2,1% no 4º trimestre de 2006. O consumo público registou o terceiro trimestre consecutivo com variações homólogas negativas em termos reais.

Por sectores, destaca-se a aceleração de crescimento do VAB da Indústria e Electricidade (2,5% em termos homólogos, o que é o desempenho mais favorável do sector nos últimos dois anos e meio). O VAB dos Serviços cresceu em termos reais 1,5% face ao trimestre homólogo, enquanto a Construção se mantém em queda, com o VAB a descer em termos reais 5,8% face ao trimestre homólogo.

No 4º trimestre de 2006, a população desempregada, segundo o INE, aumentou 2,5% em termos homólogos, levando a taxa de desemprego aos 8,2% (+0,2 p.p. que no trimestre homólogo e +0,8 p.p. que no 3º trimestre de 2006). A informação veiculada pelo IEFP, porém, traça um cenário bem distinto, com o número médio mensal de desempregados inscritos nos Centros de Emprego a descer 6,0% no 4º trimestre de 2006 face ao período homólogo

MERCADO DE TRABALHO

Após ter crescido, em termos homólogos, durante seis trimestres consecutivos, o emprego na Região Norte voltou a estar em queda no 4º trimestre de 2006, perdendo 1,1% face ao trimestre homólogo do ano anterior (cerca de menos 20 mil postos de trabalho) e recuando 0,7% face ao trimestre precedente. A nível nacional, o emprego preservou um ligeiro crescimento (0,2% homólogos), embora desacelerando de forma acentuada.

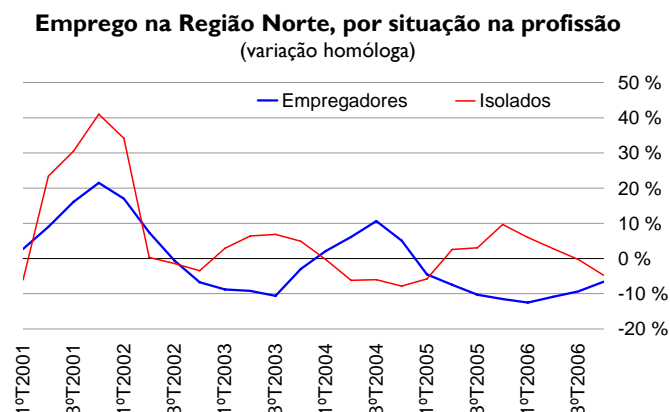
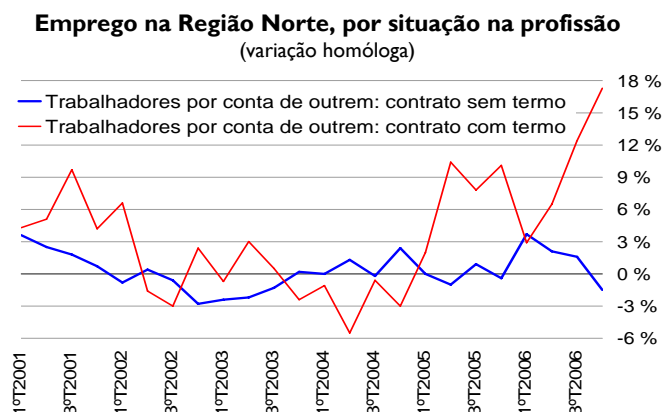
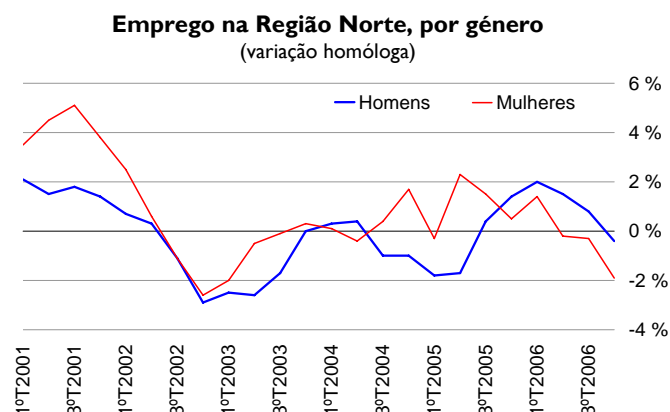
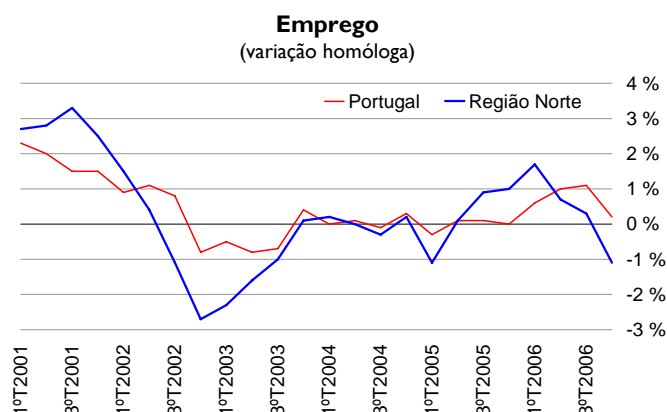
Na Região Norte, o emprego feminino foi o mais afectado (-1,9% em termos homólogos), embora o masculino também tenha diminuído (-0,4%). O número de contratados a termos certo cresceu 17,3% em termos

do ano anterior. Em Janeiro e Fevereiro, o Desemprego Registrado manteve esta tendência descendente.

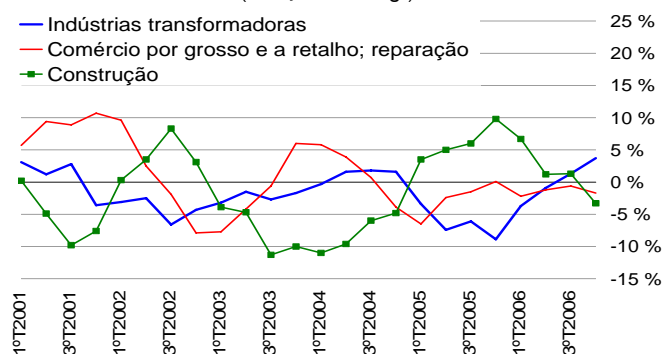
O 4º trimestre trouxe também novo recuo da inflação. Em Dezembro a variação homóloga dos preços no consumidor cifrava-se em 2,5% (bem abaixo dos 3,0% registados em Setembro último).

homólogos, enquanto nas restantes formas de emprego ocorreram variações negativas.

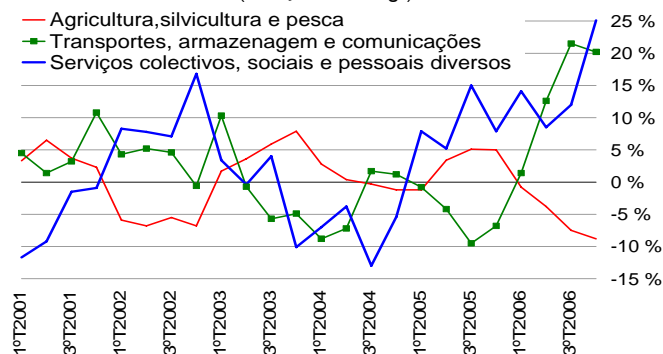
A queda do emprego regional foi, em termos homólogos, motivada sobretudo pelo sector primário (-21 mil empregos na Agricultura, silvicultura e pesca). Sem esta descida do emprego no sector primário, o emprego regional teria mesmo tido um ligeiro crescimento. Pela positiva, destacaram-se sobretudo as Indústrias Transformadoras (+3,7% em termos homólogos, o equivalente a mais cerca de 18 mil empregados) e os Serviços colectivos sociais e pessoais (+25,1% ou +12 mil empregados) e os Transportes Armazenagem e Comunicações (+20,2%, ou cerca de +10 mil empregados).



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



Emprego na Região Norte, por ramo de actividade
(variação homóloga)



| EMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|---|--------|------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 |
| Emprego | | | | | | | | |
| Portugal | vh (%) | 0,0 | 0,7 | 0,0 | 0,6 | 1,0 | 1,1 | 0,2 |
| Região Norte | vh (%) | 0,2 | 0,4 | 1,0 | 1,7 | 0,7 | 0,3 | -1,1 |
| Emprego na Região Norte | | | | | | | | |
| Homens | vh(%) | -0,4 | 1,0 | 1,4 | 2,0 | 1,5 | 0,8 | -0,4 |
| Mulheres | | 1,0 | -0,2 | 0,5 | 1,4 | -0,2 | -0,3 | -1,9 |
| Empregados por conta de outrem | | 0,1 | 1,8 | -0,1 | 2,6 | 1,7 | 2,0 | 0,9 |
| contrato sem termo | | -0,1 | 1,5 | -0,4 | 3,7 | 2,1 | 1,6 | -1,5 |
| contrato com termo | | 7,5 | 9,9 | 10,1 | 2,9 | 6,5 | 12,4 | 17,3 |
| Empregadores | | -8,5 | -9,9 | -11,5 | -12,5 | -10,9 | -9,3 | -6,6 |
| Isolados | | 2,2 | 0,8 | 9,7 | 6,0 | 2,8 | -0,3 | -4,7 |
| Emprego por ramos de Actividade | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | vh(%) | -6,5 | 0,1 | -8,9 | -3,7 | -0,9 | 1,3 | 3,7 |
| Comércio por grosso e a retalho; reparação | | -2,6 | -1,5 | 0,1 | -2,2 | -1,2 | -0,6 | -1,7 |
| Agricultura, silvicultura e pesca | | 3,1 | -5,3 | 5,0 | -0,8 | -3,8 | -7,5 | -8,8 |
| Construção | | 6,1 | 1,4 | 9,8 | 6,7 | 1,2 | 1,3 | -3,3 |
| Educação | | 13,3 | 8,0 | 10,0 | 11,9 | 8,2 | 7,7 | 4,5 |
| Saúde e Acção Social | | 2,6 | -10,7 | -6,6 | -11,9 | -11,3 | -10,7 | -8,7 |
| Alojamento e Restauração | | 6,3 | 4,7 | 19,9 | 18,9 | 11,6 | 2,0 | -10,0 |
| Actividades imobiliárias e serviços prestados às empresas | | 8,6 | -0,2 | 9,3 | 5,2 | 3,8 | -1,2 | -8,0 |
| Transportes, armazenagem e comunicações | | -5,4 | 13,7 | -6,8 | 1,4 | 12,6 | 21,5 | 20,2 |

A taxa de desemprego, na Região Norte, no 4.º trimestre de 2006, fixou-se nos 9,7%, subindo 0,7 p.p. relativamente ao trimestre homólogo e 1,2 p.p. face ao trimestre anterior. Em termos médios anuais, a taxa de desemprego na região em 2006 foi de 8,9%. A taxa de desemprego regional mantém-se acima da taxa nacional.

No 4.º trimestre de 2006, de acordo com o Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, os desempregados residentes na Região Norte eram cerca de 193 mil, representando um crescimento homólogo de 7,1%. Esta tendência, porém, não é confirmada pelos números do IEFP. De facto, no mesmo

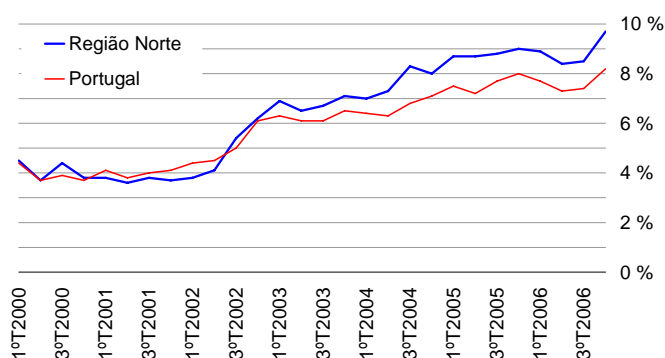
período, o número médio de desempregados inscritos nos Centros de Emprego (Desemprego Registrado), da Região Norte, foi aproximadamente de 206 mil indivíduos, o que representa um decréscimo homólogo de 6,0%.

Segundo o INE, o crescimento do desemprego na região ocorreu em termos homólogos em ambos os sexos, embora de modo mais acentuado entre as mulheres. Por grupos etários, o maior crescimento terá ocorrido entre os desempregados com 25 a 34 anos. O desemprego de longa duração tem uma expressão crescente na Região Norte. Os desempregados há mais de dois anos atingiram 36,5%

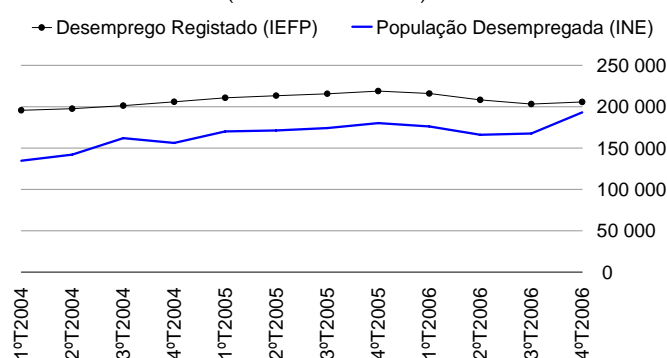
do número total de desempregados. Cerca de 56,4% dos desempregados encontra-se nessa situação há um ano ou mais tempo. A taxa de desemprego dos jovens (15-24 anos) cifrou-se em 18,7%. Na Região Norte, no 4.º trimestre de 2006, o número de desempregados provenientes da Construção contrariou a tendência de crescimento observada nos últimos trimestres, registando

uma descida homóloga de 11,0%. Os desempregados oriundos das Indústrias transformadoras sofreram, também, uma redução, de 4,6%, em termos homólogos. Comportamento adverso foi registado nos desempregados oriundos do Comércio por grosso e a retalho (que registaram um crescimento homólogo de 36,2%) e do Alojamento e restauração (+20,0% em termos homólogos).

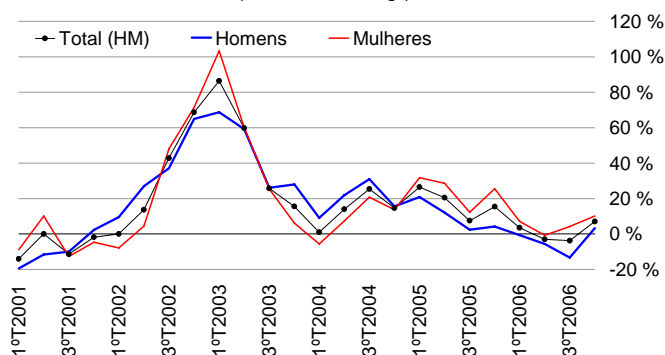
Taxa de Desemprego



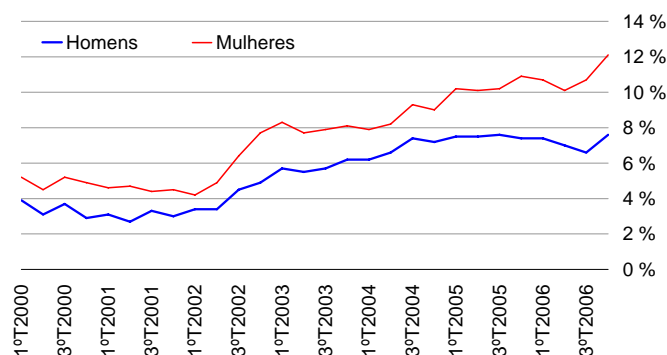
Desemprego na Região Norte
(número de indivíduos)



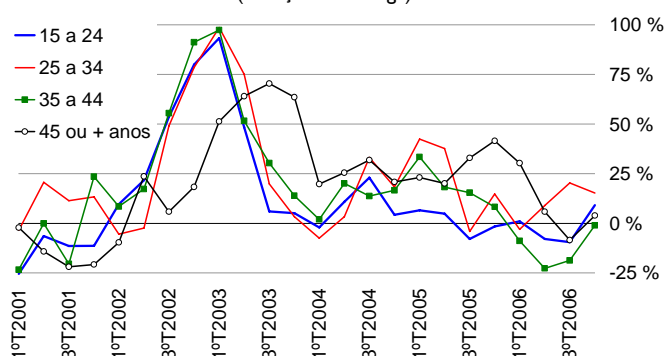
Desempregados, na Região Norte, por género
(variação homóloga)



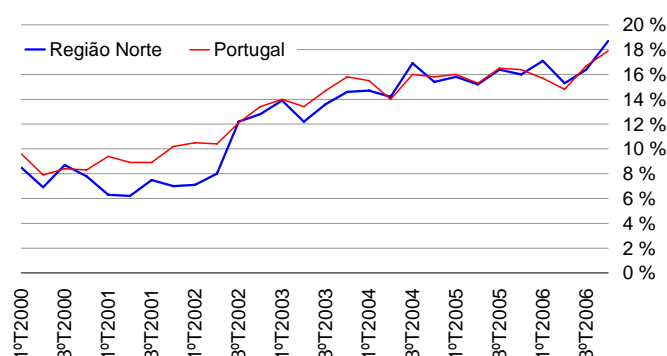
Taxas de Desemprego, na Região Norte, por género



Desempregados, na Região Norte, por grupos etários
(variação homóloga)

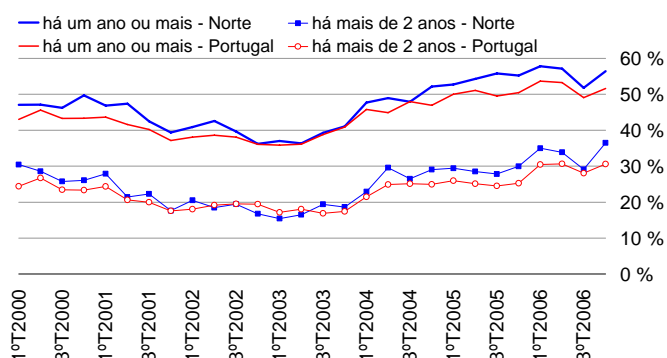


Taxas de Desemprego de Jovens (15-24 anos)

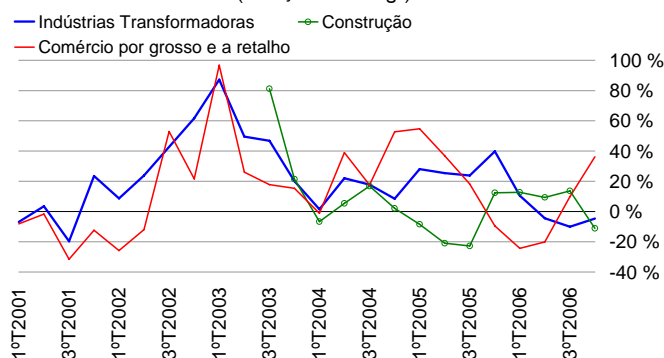


| DESEMPREGO | | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|----------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 |
| Taxa de Desemprego | | | | | | | | |
| Portugal | % | 7,6 | 7,7 | 8,0 | 7,7 | 7,3 | 7,4 | 8,2 |
| Região Norte | % | 8,8 | 8,9 | 9,0 | 8,9 | 8,4 | 8,5 | 9,7 |
| Desemprego na Região Norte (INE) | | | | | | | | |
| Total | milhares | 174,0 | 175,8 | 180,3 | 176,3 | 166,1 | 167,7 | 193,1 |
| Total | | 17,0 | 1,0 | 15,4 | 3,5 | -3,0 | -3,7 | 7,1 |
| Homens | vh(%) | 9,4 | -4,1 | 4,3 | -0,6 | -5,6 | -13,3 | 3,3 |
| Mulheres | | 24,1 | 5,3 | 25,5 | 7,1 | -0,7 | 4,3 | 10,2 |
| Taxa de Desemprego de Jovens (15-24) | % | 15,9 | 16,9 | 16,0 | 17,1 | 15,3 | 16,4 | 18,7 |
| Desemprego de Longa Duração | | | | | | | | |
| Proporção de desempregados há 1 ano ou mais | % | 54,5 | 55,8 | 55,2 | 57,8 | 57,1 | 51,8 | 56,4 |
| Proporção de desempregados há mais de 2 anos | | 28,9 | 33,7 | 29,9 | 35,0 | 33,9 | 29,1 | 36,5 |
| Desempregados à procura de novo emprego por ramo da última actividade | | | | | | | | |
| Indústrias transformadoras | | 29,2 | -2,5 | 39,8 | 10,5 | -4,4 | -10,1 | -4,6 |
| Construção | vh(%) | -11,1 | 5,5 | 12,4 | 12,7 | 9,4 | 13,7 | -11,0 |
| Comércio por grosso e a retalho | | 22,9 | -2,2 | -9,6 | -24,2 | -20,1 | 9,9 | 36,2 |
| Desemprego Registrado (IEFP) | milhares | 214,7 | 208,3 | 218,9 | 216,0 | 208,2 | 203,2 | 205,7 |

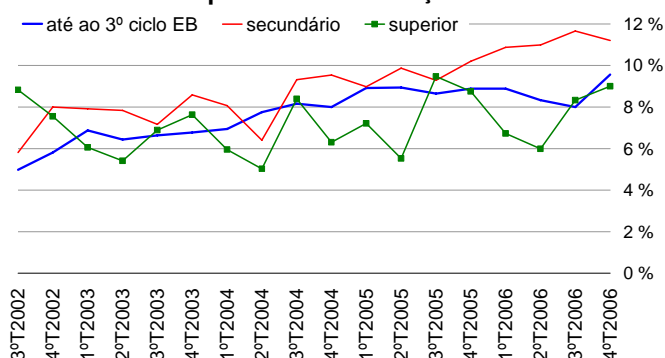
Desemprego de Longa Duração
(em % do total de desempregados)



Desempregados à procura de novo emprego, na Região Norte, por ramo de actividade anterior
(variação homóloga)



Taxas de Desemprego, na Região Norte, por níveis de instrução

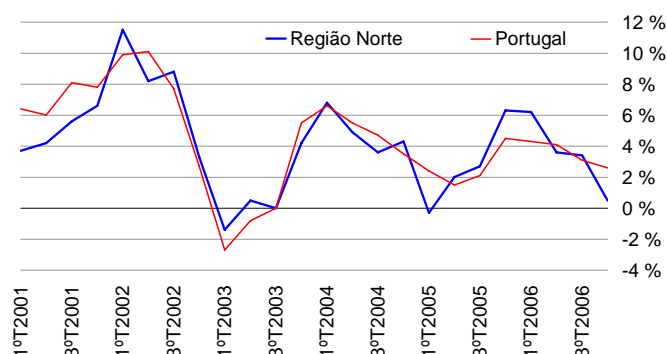


O salário médio mensal líquido auferido na Região Norte, no 4.º trimestre de 2006, foi de 641€, registando um crescimento de 0,5% face ao período homólogo. Em 2006, a desaceleração do crescimento dos salários foi mais acentuada na Região Norte do que na média nacional.

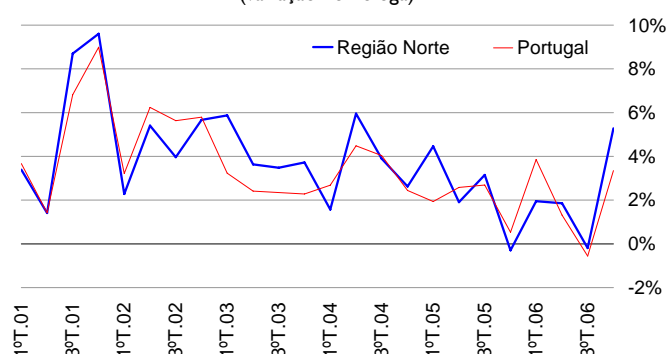
O índice do custo de trabalho incorpora, além dos salários,

todos os outros pagamentos feitos aos trabalhadores, bem como encargos a cargo da entidade patronal, e mede a evolução do custo médio do trabalho por hora efectivamente trabalhada. Este índice registou uma forte aceleração no final de 2006, tanto a nível nacional como sobretudo na Região Norte.

Salário Médio Mensal Líquido
(variação homóloga)



Índice de Custo do Trabalho (excluindo administração pública) - custo total, corrigido dos dias úteis
(variação homóloga)



| CUSTO DA MÃO-DE-OBRA | | Anos | | Trimestres | | | | |
|--|-------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 |
| Salário médio mensal líquido (trabalhadores por conta de outrem) | | | | | | | | |
| Portugal | Euros | 687,5 | 711,5 | 701,0 | 708,0 | 712,0 | 707,0 | 719,0 |
| Região Norte | | 615,8 | 636,5 | 638,0 | 635,0 | 636,0 | 634,0 | 641,0 |
| Portugal | vh(%) | 2,6 | 3,5 | 4,5 | 4,3 | 4,1 | 3,1 | 2,6 |
| Região Norte | | 2,7 | 3,4 | 6,3 | 6,2 | 3,6 | 3,4 | 0,5 |
| Índice do Custo do Trabalho | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 1,9 | 1,9 | 0,5 | 3,8 | 1,3 | -0,6 | 3,3 |
| Região Norte | | 2,2 | 2,2 | -0,3 | 1,9 | 1,9 | -0,2 | 5,3 |

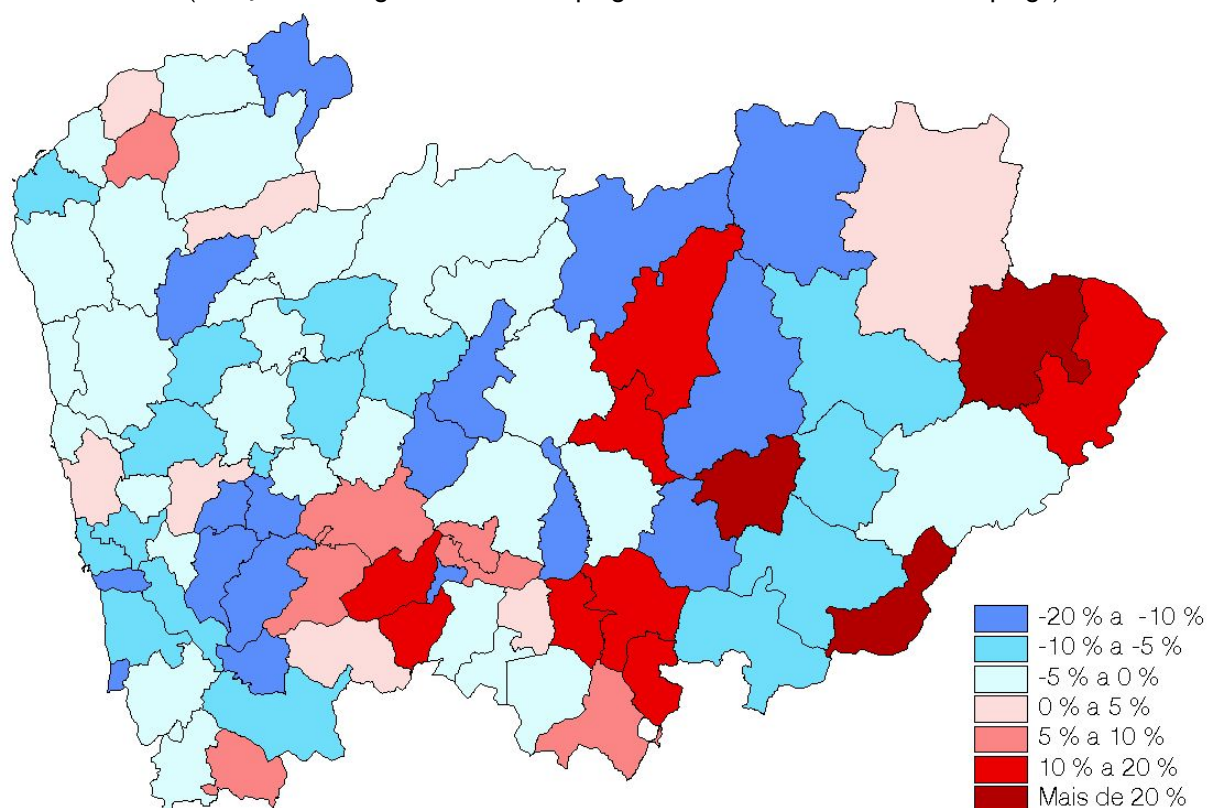
DESEMPREGO REGISTADO

Os mapas das páginas seguintes mostram a variação homóloga do Desemprego Registrado (nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP) nos concelhos da Região Norte.

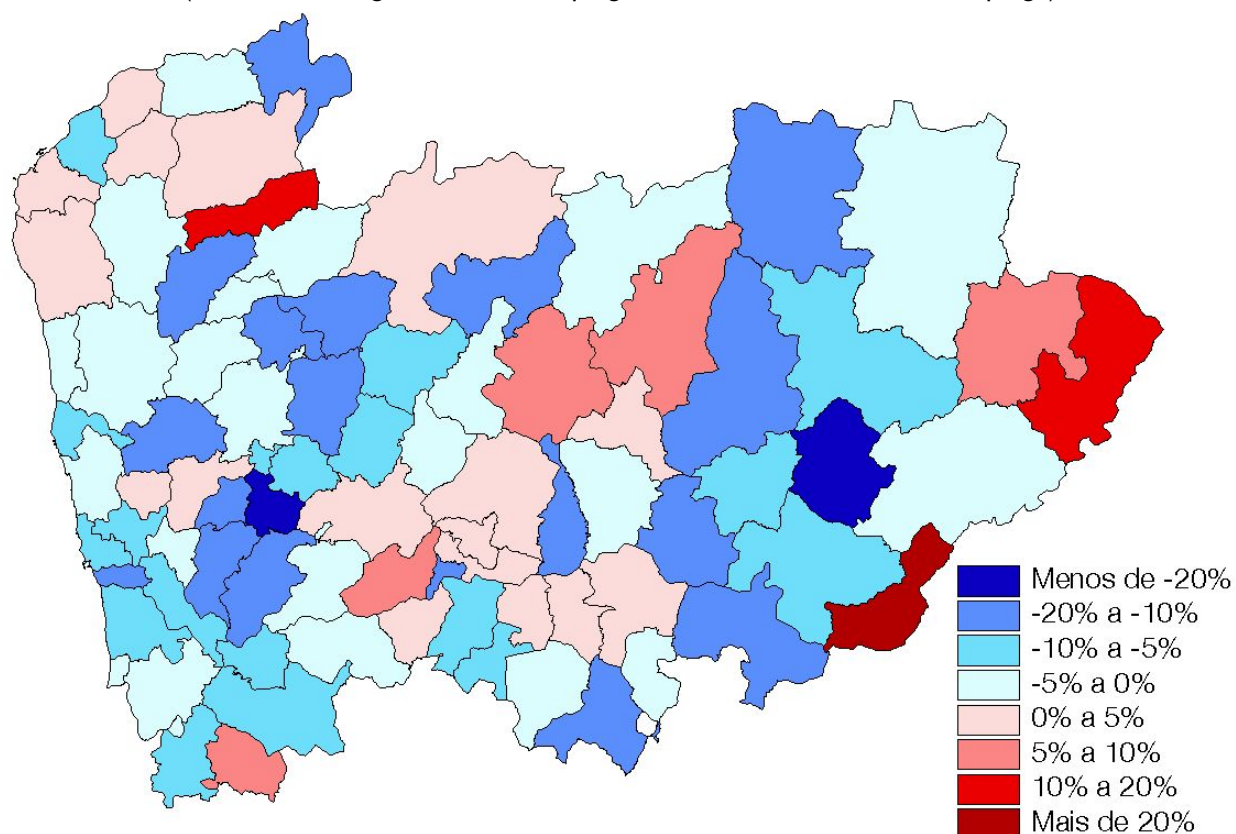
Do 3º para o 4º trimestre de 2006, a dinâmica positiva do Desemprego Registrado traduz-se sobretudo na diminuição do nº de concelhos representados com as tonalidades vermelhas mais escuras (correspondentes a crescimentos homólogos superiores a 5%). Neste intervalo, os concelhos de Bragança, Cinfães, Marco de Canaveses, Penedono, Vila do Conde, Vila Flor e Sernancelhe, evoluíram de situações de aumento para um decréscimo em termos homólogos do Desemprego Registrado (passando, no mapa, de um tom avermelhado, para um azulado). Em sentido contrário (de um decréscimo, para um cenário de agravamento do Desemprego Registrado) estiveram os concelhos de Arcos de Valdevez, Caminha, Montalegre, Trofa, Viana do Castelo, Vila Pouca de Aguiar e Vila Real.

Na passagem do 4.º trimestre de 2006 para Janeiro de 2007, a dinâmica positiva do Desemprego Registrado traduz-se de forma mais clara na diminuição do nº de concelhos da Região Norte que surgem representados em tom avermelhado. De facto, neste intervalo, 11 concelhos da região passaram de tom avermelhado para um tom azulado, o que equivale a uma transição de aumento para decréscimo em termos homólogos do Desemprego Registrado. Tais concelhos foram: Murça, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Santo Tirso, São João da Madeira, Tabuaço, Trofa, Vale de Cambra, Valença, Valpaços e Vimioso. Situação oposta ocorreu nos concelhos de Amares, Bragança e Chaves, os quais, do 4.º trimestre de 2006 para Janeiro de 2007, passaram de uma situação mais confortável de decréscimo do Desemprego Registrado, para uma situação de aumento em termos homólogos.

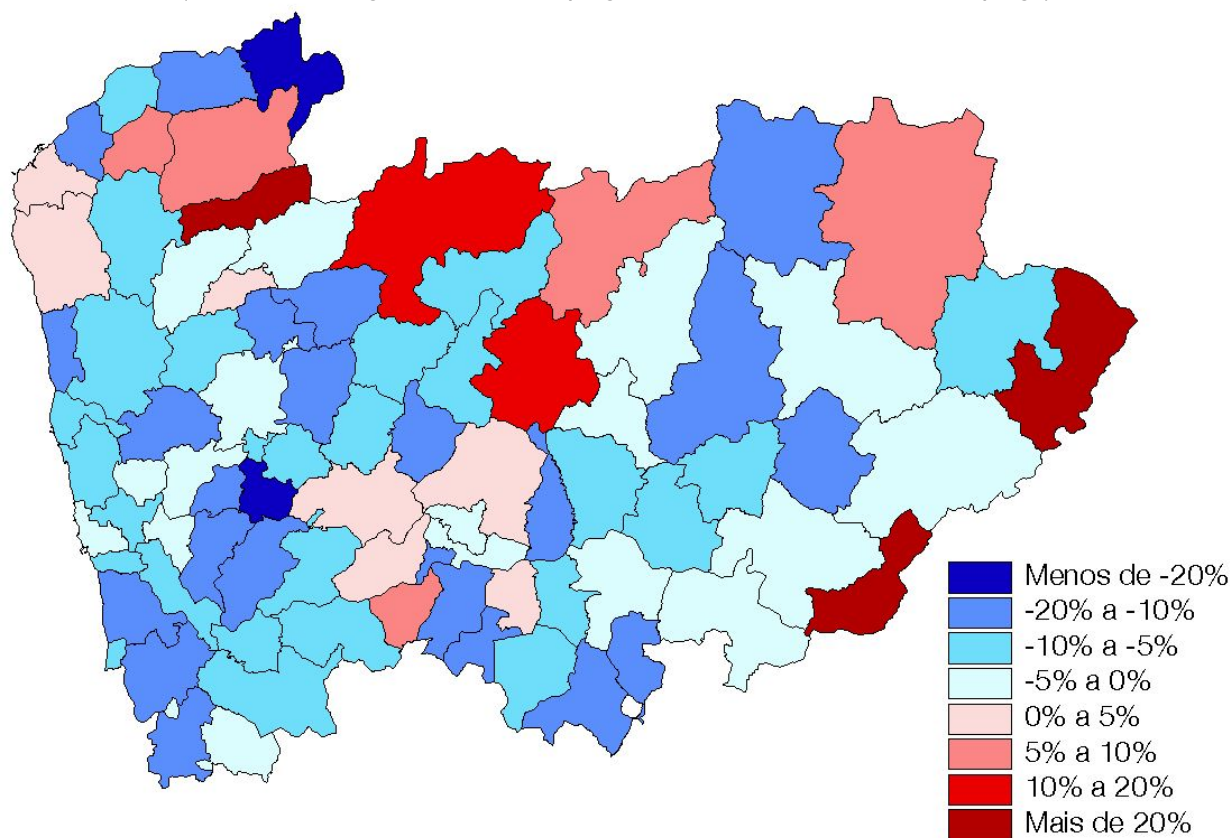
Desemprego Registrado (IEFP) – 3.º trimestre de 2006 (valores médios do trimestre)
(variação homóloga do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego)



Desemprego Registrado (IEFP) – 4.º trimestre de 2006 (valores médios do trimestre)
(variação homóloga do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego)



Desemprego Registrado (IEFP) – Janeiro de 2007
(variação homóloga do nº de desempregados inscritos nos Centros de Emprego)



COMÉRCIO INTERNACIONAL

A análise que aqui se apresenta baseia-se em resultados do comércio internacional de Portugal. Foram seleccionados para análise um conjunto de grupos de produtos particularmente representativos da especialização internacional da Região Norte. Assim, cada um dos grupos de produtos seleccionados verifica simultaneamente os seguintes critérios: representatividade mínima de 2% na estrutura regional das Saídas de mercadorias no comércio internacional em 2005; e pelo menos 40% do total nacional de Saídas serem originados na região, também em 2005. As variações são apresentadas em valor (variações nominais). Os dados referentes a 2005 e 2006 são ainda provisórios e foram revistos.

As Saídas de Máquinas e aparelhos eléctricos reforçaram, neste trimestre a evolução positiva já registada nos trimestres anteriores com um crescimento homólogo de 43,2%. Já as Saídas de Máquinas e aparelhos mecânicos conheceram uma forte desaceleração, chegando mesmo a registar uma variação homóloga negativa em Novembro. Por seu turno, as Entradas de Máquinas e aparelhos (eléctricos e mecânicos) mantêm crescimentos acentuados.

Outros grupos de produtos cujas Saídas registaram (em valor) importantes crescimentos homólogos no 4º

trimestre de 2006, apesar de alguma desaceleração em Dezembro, foram a Borracha e suas obras (+14,9%), as Obras de ferro fundido, ferro ou aço (+14,1%) e o Mobiliário (+9,5%).

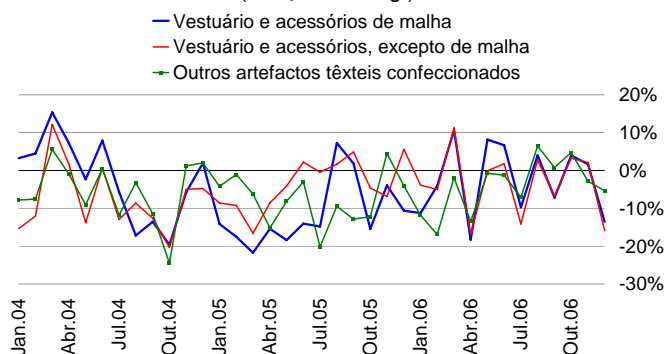
As vendas de Cortiça nos mercados internacionais melhoraram o seu desempenho ao longo do 4.º trimestre, crescendo em valor cerca de 5% face ao mesmo trimestre do ano passado (e terminando o ano com uma variação homóloga de 9,7% em Dezembro).

No Calçado, ocorreu uma forte desaceleração, com as Saídas a registarem um crescimento em valor de 1,2% no trimestre e registando mesmo variações homólogas negativas em Novembro e Dezembro.

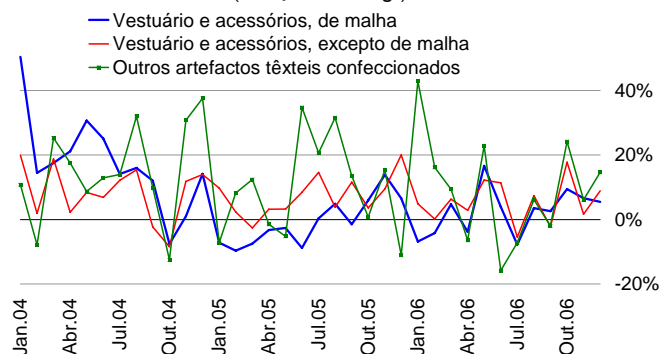
Na fileira têxtil, Dezembro ditou que o 4º trimestre ficasse marcado por variações homólogas negativas das Saídas, apesar de um desempenho relativamente melhor no início do trimestre.

O grupo das Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres voltou no 4º trimestre a registar crescimentos homólogos do valor das Saídas, apesar de ter desacelerado face aos trimestres anteriores.

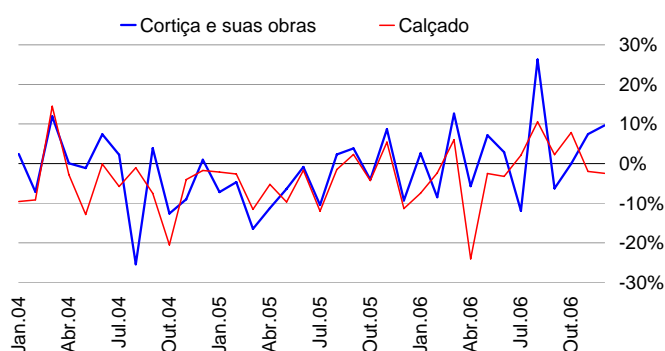
Comércio Internacional de Portugal: Saídas (variação homóloga)



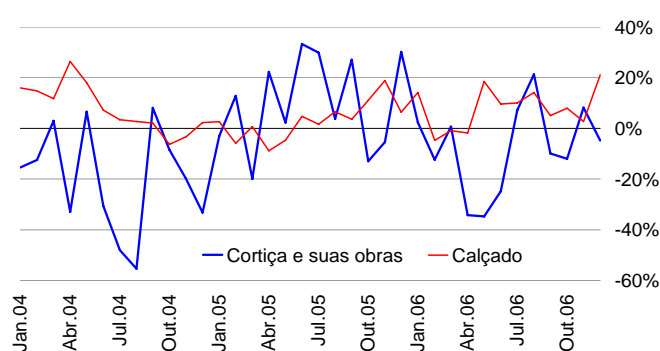
Comércio Internacional de Portugal: Entradas (variação homóloga)



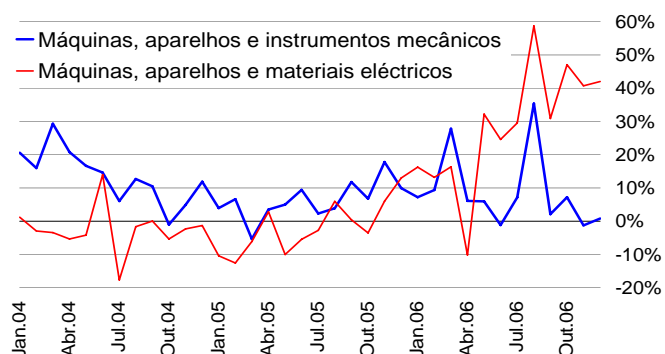
Comércio Internacional de Portugal: Saídas (variação homóloga)



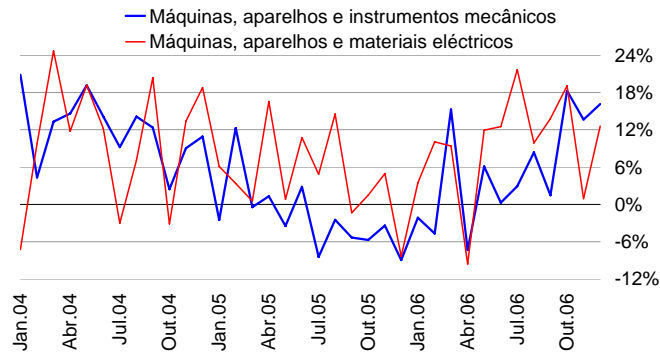
Comércio Internacional de Portugal: Entradas (variação homóloga)



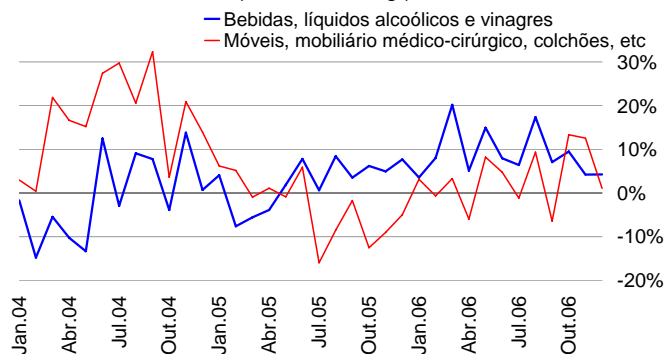
Comércio Internacional de Portugal: Saídas (variação homóloga)



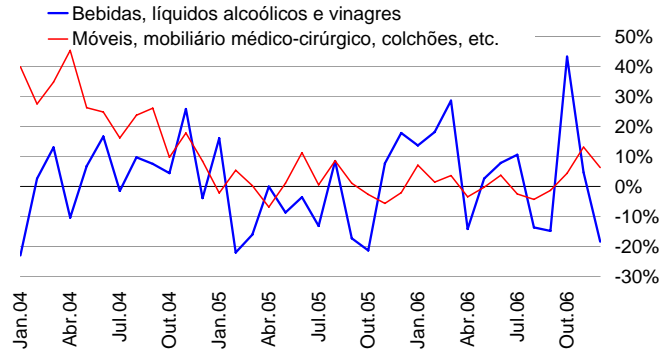
Comércio Internacional de Portugal: Entradas (variação homóloga)



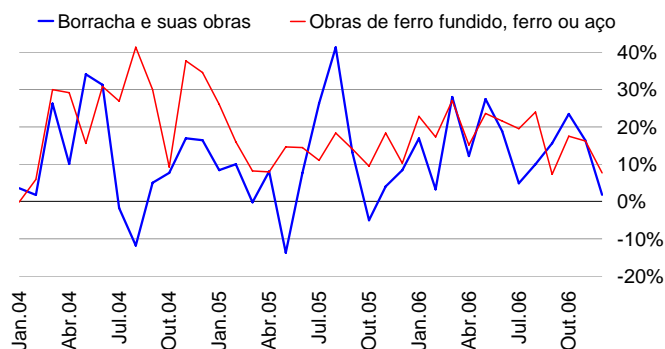
Comércio Internacional de Portugal: Saídas (variação homóloga)



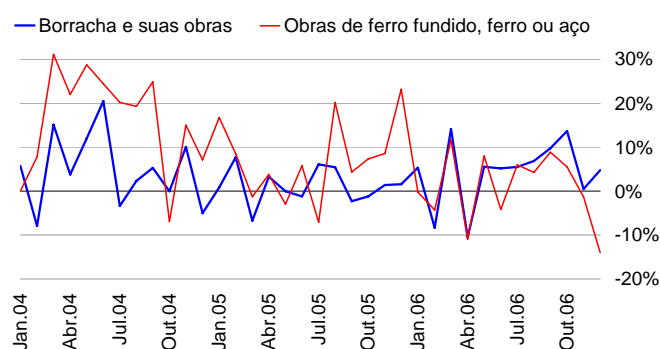
Comércio Internacional de Portugal: Entradas (variação homóloga)



Comércio Internacional de Portugal: Saídas
(variação homóloga)



Comércio Internacional de Portugal: Entradas
(variação homóloga)



| Comércio Internacional de Portugal | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|-------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 |
| Saídas | | | | | | | | | | | |
| Vestuário e acessórios, de malha | | -12,4 | -2,7 | -9,9 | -2,2 | -0,7 | -5,0 | -3,0 | 4,0 | 1,7 | -13,5 |
| Vestuário e acessórios, excepto de malha | | -4,2 | -3,8 | -2,0 | 0,7 | -4,6 | -7,4 | -4,0 | 3,3 | 2,1 | -15,8 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados | | -7,9 | -4,2 | -3,9 | -10,0 | -4,8 | -0,7 | -1,2 | 4,7 | -2,9 | -5,3 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | | 6,3 | 8,0 | 11,6 | 15,0 | 3,5 | 12,2 | 2,1 | 7,2 | -1,3 | 0,8 |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | | -2,3 | 28,0 | 4,7 | 15,3 | 15,0 | 37,8 | 43,2 | 47,1 | 40,7 | 42,0 |
| Cortiça e suas obras | | -5,6 | 1,3 | -1,4 | 2,5 | 1,5 | -4,2 | 5,4 | -0,1 | 7,4 | 9,7 |
| Calçado | | -4,9 | -1,2 | -3,3 | -1,4 | -9,6 | 4,4 | 1,2 | 7,8 | -2,0 | -2,5 |
| Borracha e suas obras | | 7,4 | 15,1 | 1,7 | 16,4 | 19,4 | 10,2 | 14,9 | 23,5 | 16,3 | 1,8 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | 13,6 | 18,2 | 12,8 | 22,6 | 20,1 | 16,1 | 14,1 | 17,5 | 16,2 | 7,7 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | 2,5 | 8,6 | 6,1 | 10,7 | 9,4 | 9,3 | 6,1 | 9,5 | 4,2 | 4,2 |
| Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | | -3,1 | 3,2 | -9,2 | 1,9 | 2,4 | -1,2 | 9,5 | 13,3 | 12,6 | 1,1 |
| | vh(%) | | | | | | | | | | |
| Entradas | | | | | | | | | | | |
| Vestuário e acessórios, de malha | | -1,2 | 2,1 | 8,5 | -2,0 | 5,1 | -0,2 | 7,3 | 9,4 | 6,6 | 5,5 |
| Vestuário e acessórios, excepto de malha | | 6,8 | 4,9 | 10,5 | 3,7 | 8,3 | 0,0 | 9,7 | 17,8 | 1,6 | 8,9 |
| Outros artefactos têxteis confeccionados | | 8,6 | 7,7 | 1,6 | 20,8 | -1,4 | -1,3 | 14,3 | 24,1 | 6,1 | 14,6 |
| Máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos | | -2,4 | 5,8 | -6,1 | 3,1 | -0,3 | 4,0 | 16,0 | 18,3 | 13,6 | 16,2 |
| Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos | | 4,0 | 9,4 | -0,6 | 7,8 | 4,9 | 15,1 | 10,3 | 19,1 | 1,0 | 12,6 |
| Cortiça e suas obras | | 8,9 | -10,7 | 2,8 | -3,7 | -31,3 | 1,5 | -3,1 | -11,9 | 8,2 | -4,8 |
| Calçado | | 2,1 | 7,0 | 12,1 | 1,7 | 8,0 | 9,5 | 10,0 | 8,0 | 2,8 | 21,2 |
| Borracha e suas obras | | 1,0 | 4,2 | 0,6 | 3,6 | 0,2 | 7,4 | 6,1 | 13,7 | 0,5 | 4,8 |
| Obras de ferro fundido, ferro ou aço | | 6,4 | 0,7 | 12,6 | 2,5 | -2,3 | 6,6 | -3,3 | 5,5 | -1,3 | -14,0 |
| Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres | | -5,6 | 4,1 | -0,6 | 20,7 | -0,5 | -6,7 | 8,9 | 43,2 | 4,7 | -18,4 |
| Móveis, mobiliário médico-cirúrgico, colchões, etc. | | 0,4 | 2,3 | -3,5 | 3,9 | 0,0 | -2,6 | 7,9 | 4,4 | 13,1 | 6,3 |

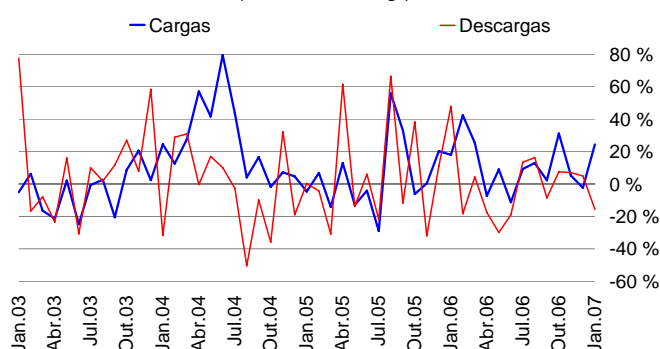
As duas principais plataformas exportadoras da Região Norte tiveram no 4.º trimestre crescimentos, em volume, da expedição de mercadorias para destinos internacionais.

No 4.º trimestre de 2006, a expedição de mercadorias do Porto de Leixões para fora do país, em toneladas, registou um crescimento de 11,3% em termos homólogos, apesar de ter desacelerado ao longo do trimestre, culminando com uma variação negativa em Dezembro. Já no mês de Janeiro, porém, ocorreu nova aceleração do crescimento das expedições de mercadorias para o exterior por esta via. As mercadorias provenientes do exterior descarregadas no Porto de Leixões mantiveram no 4.º trimestre o ritmo de crescimento já observado no

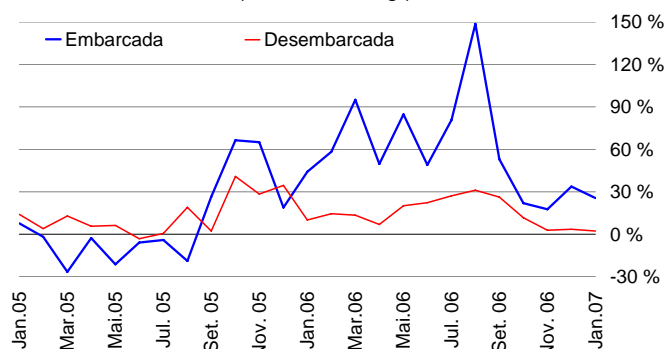
trimestre anterior (6,4% em termos homólogos), embora tenham descido em Janeiro (-15,6%).

A expedição de mercadorias a partir do Aeroporto Sá Carneiro, para fora do país, avaliada em toneladas, conheceu no 4.º trimestre um crescimento de 23,8% face ao período homólogo do ano anterior. Por seu turno, as mercadorias vindas do exterior e chegadas ao Aeroporto Sá Carneiro cresceram 6,2% em termos homólogos. Em ambos os casos, a desaceleração face aos trimestres anteriores fica a dever-se sobretudo ao esgotamento do efeito que fora induzido pelas obras de ampliação do Aeroporto sobre o cálculo de variações homólogas.

Movimento Internacional de Mercadorias no Porto de Leixões
(variação homóloga)



Movimento de Carga Internacional no Aeroporto Sá Carneiro
(variação homóloga)



| Movimento de Mercadorias | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|--------------------------|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|---------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 | Jan. 07 |
| Porto de Leixões | | | | | | | | | | | | |
| Mercadoria Carregada | vh(%) | 1,4 | 9,8 | 3,6 | 28,5 | -3,3 | 8,2 | 11,3 | 31,2 | 5,2 | -2,4 | 24,3 |
| Mercadoria Descarregada | | -0,7 | -1,5 | 0,7 | 9,6 | -21,9 | 6,4 | 6,4 | 7,5 | 6,9 | 4,9 | -15,6 |
| Aeroporto Sá Carneiro | | | | | | | | | | | | |
| Mercadoria Embarcada | vh(%) | 8,3 | 54,0 | 48,7 | 65,2 | 60,0 | 84,8 | 23,8 | 22,0 | 17,6 | 33,6 | 25,5 |
| Mercadoria Desembarcada | | 12,8 | 15,4 | 34,5 | 12,6 | 16,7 | 27,9 | 6,2 | 11,7 | 2,8 | 3,5 | 2,3 |

SECTORES TRADICIONAIS

A nível nacional, alguns dos sectores tradicionais da Região Norte, registam sinais de recuperação do seu volume de negócios.

A produção no ramo **Fabricação de Têxteis** mantém-se em queda, tal como ao longo dos últimos anos. O volume de negócios, porém, impulsionado sobretudo pelos mercados externos, mostra alguma recuperação (apesar do mau desempenho em Dezembro), tendo alcançado em

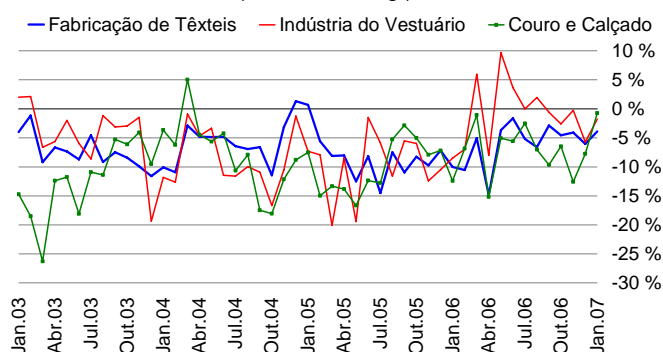
Janeiro de 2007 um crescimento homólogo de 7,7% (9,6% nos mercados externos). Os indicadores de utilização de mão-de-obra mantêm-se em queda.

Depois de ter registado ligeiros crescimentos nos 2.º e 3.º trimestres, a produção na **Indústria do vestuário**, registou uma queda homóloga de 2,9% no 4.º trimestre de 2006, mantendo-se em queda em Janeiro de 2007. O volume de negócios, porém, cresceu, quer no 4.º trimestre,

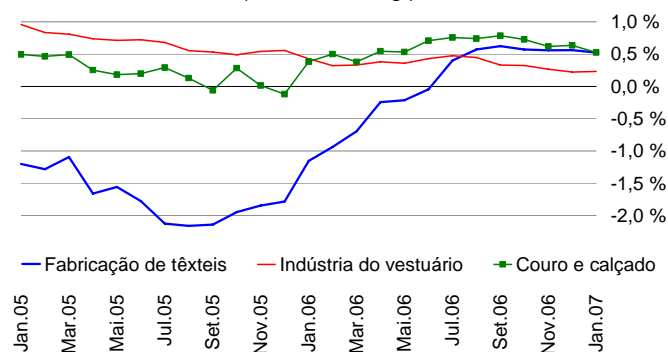
quer em Janeiro, impulsionado sobretudo pela facturação no mercado nacional. Em termos homólogos, o crescimento da facturação no 4º trimestre foi de 7,3% (20,4% no mercado nacional), sendo de 11,3% em Janeiro (17,9% no mercado nacional). Quanto aos negócios nos mercados externos, alternaram um crescimento homólogo em Outubro com variações negativas em Novembro e Dezembro, voltando porém a crescer em Janeiro de 2007. A utilização de mão-de-obra mantém-se em queda.

A produção do ramo **Couro e Calçado** continua a registar quedas em termos homólogos. O volume total de negócios alternou uma variação homóloga negativa em Outubro de 2006, com crescimentos em Novembro e Dezembro, voltando a estar em queda em Janeiro de 2007. Se em Outubro de 2006 fora o mercado externo a sustentar a recuperação dos negócios, em Janeiro último esse papel coube ao mercado nacional. Também neste sector a utilização de mão-de-obra se mantém em queda.

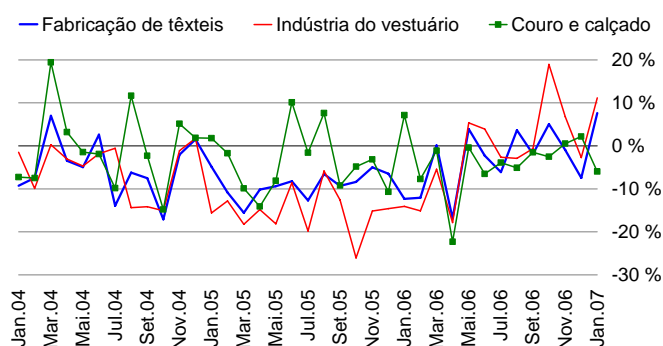
Índices de Produção Industrial (corrigidos de sazonalidade)
(variação homóloga)



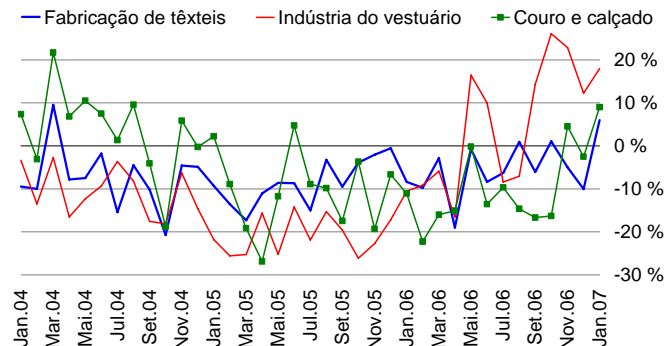
Índices de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



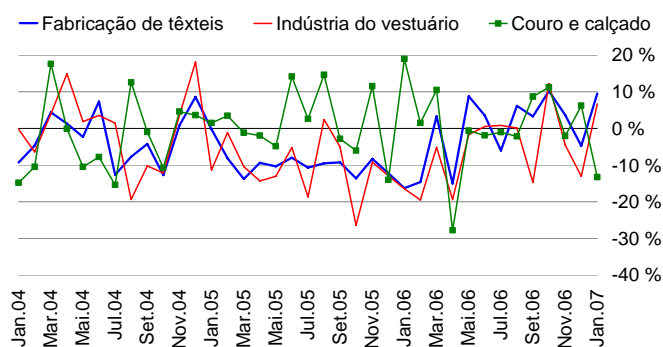
Índices de Volumes de Negócios na Indústria - Total
(variação homóloga)



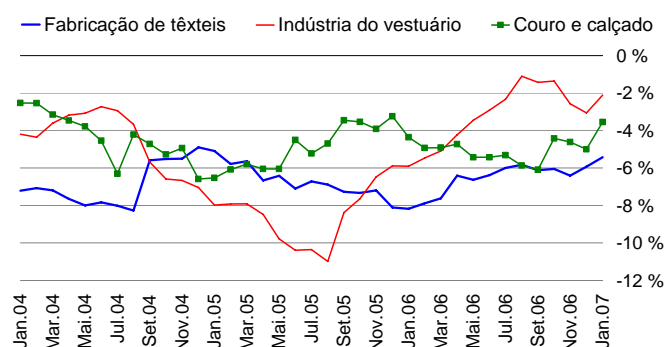
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Nacional
(variação homóloga)



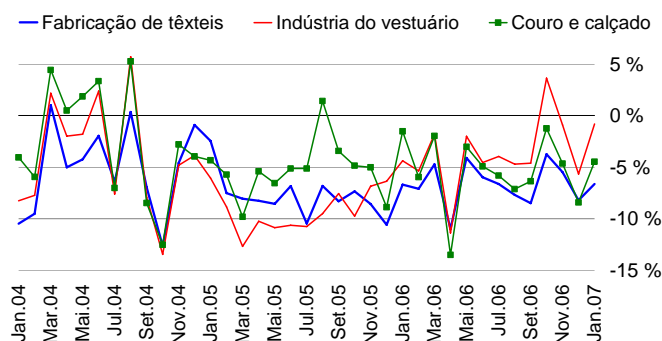
Índices de Volumes de Negócios – Mercado Externo
(variação homóloga)



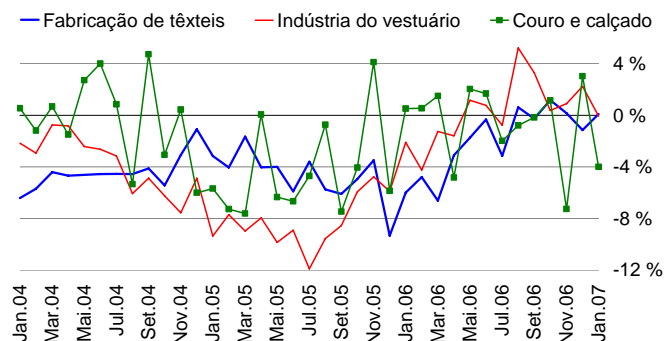
Índices de Emprego na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Horas Trabalhadas na Indústria
(variação homóloga)



Índices de Remunerações na Indústria
(variação homóloga)



| Sectores Tradicionais | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | | |
|------------------------|-------|--|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|-------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 | Jan.07 | |
| Fabricação de Têxteis | | | | | | | | | | | | | |
| | vh(%) | Índice de Produção | -8,4 | -6,4 | -8,4 | -8,6 | -6,8 | -4,9 | -4,9 | -4,5 | -4,1 | -6,1 | -3,9 |
| | | Índice de Preços na Produção | -1,7 | 0,0 | -1,9 | -0,9 | -0,2 | 0,5 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,6 | 0,5 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Total | -9,3 | -4,2 | -6,7 | -8,0 | -5,1 | -2,6 | -1,0 | 5,1 | -1,0 | -7,6 | 7,7 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -9,0 | -6,4 | -2,3 | -6,8 | -9,3 | -4,9 | -4,4 | 1,0 | -5,0 | -10,1 | 6,0 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Externo | -9,6 | -1,9 | -11,4 | -9,2 | -0,8 | -0,2 | 3,1 | 10,4 | 3,7 | -4,8 | 9,6 |
| | | Índice de Emprego | -6,7 | -6,6 | -7,5 | -7,9 | -6,5 | -6,0 | -6,1 | -6,1 | -6,4 | -5,9 | -5,4 |
| | | Índice de Horas Trabalhadas | -7,9 | -6,6 | -8,8 | -6,2 | -7,0 | -7,6 | -5,8 | -3,8 | -5,5 | -8,2 | -6,6 |
| | | Índice de Remunerações | -4,9 | -2,1 | -6,4 | -5,8 | -1,7 | -1,0 | -0,1 | 1,2 | 0,2 | -1,1 | 0,1 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Indústria do Vestuário | | | | | | | | | | | | | |
| | vh(%) | Índice de Produção | -9,9 | -1,1 | -9,7 | -3,5 | 1,5 | 0,5 | -2,9 | -2,6 | -0,2 | -5,7 | -1,8 |
| | | Índice de Preços na Produção | 0,7 | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 0,4 | 0,4 | 0,3 | 0,3 | 0,3 | 0,2 | 0,2 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Total | -15,8 | -2,8 | -19,0 | -11,7 | -3,1 | -2,1 | 7,3 | 19,2 | 6,9 | -2,7 | 11,3 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -21,3 | 3,0 | -22,2 | -8,3 | 1,2 | 0,5 | 20,4 | 26,0 | 22,8 | 12,2 | 17,9 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Externo | -11,2 | -7,2 | -16,2 | -14,3 | -6,1 | -4,0 | -3,1 | 12,3 | -4,6 | -13,2 | 6,8 |
| | | Índice de Emprego | -8,5 | -3,3 | -6,7 | -5,5 | -3,5 | -1,6 | -2,3 | -1,4 | -2,6 | -3,1 | -2,1 |
| | | Índice de Horas Trabalhadas | -9,2 | -3,8 | -7,7 | -3,8 | -5,9 | -4,4 | -0,9 | 3,6 | -0,9 | -5,7 | -0,8 |
| | | Índice de Remunerações | -8,3 | 0,4 | -5,6 | -2,5 | 0,1 | 2,6 | 1,3 | 0,4 | 0,9 | 2,2 | -0,1 |
| | | | | | | | | | | | | | |
| Couro e Calçado | | | | | | | | | | | | | |
| | vh(%) | Índice de Produção | -10,2 | -7,7 | -6,7 | -6,9 | -8,7 | -6,4 | -8,9 | -6,5 | -12,6 | -7,7 | -0,7 |
| | | Índice de Preços na Produção | 0,2 | 0,6 | 0,1 | 0,4 | 0,6 | 0,8 | 0,7 | 0,7 | 0,6 | 0,6 | 0,5 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Total | -4,1 | -3,4 | -6,1 | -0,6 | -9,8 | -3,4 | -0,1 | -2,6 | 0,6 | 2,2 | -6,1 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Nacional | -11,2 | -11,4 | -9,9 | -16,5 | -9,6 | -13,3 | -5,8 | -16,3 | 4,5 | -2,5 | 9,0 |
| | | Índice de Volumes de Negócios Externo | 1,5 | 2,1 | -2,8 | 10,4 | -9,9 | 1,6 | 4,7 | 11,3 | -2,1 | 6,3 | -13,4 |
| | | Índice de Emprego | -4,9 | -5,1 | -3,6 | -4,7 | -5,2 | -5,8 | -4,7 | -4,4 | -4,6 | -5,0 | -3,5 |
| | | Índice de Horas Trabalhadas | -5,5 | -5,3 | -6,2 | -3,1 | -7,1 | -6,3 | -4,6 | -1,2 | -4,6 | -8,4 | -4,5 |
| | | Índice de Remunerações | -4,4 | -0,4 | -2,4 | 0,9 | -0,4 | -1,0 | -0,7 | 1,2 | -7,3 | 3,0 | -4,0 |

Nota: Toda a informação apresentada para os Sectores Tradicionais é de âmbito nacional e não regional.

CONSTRUÇÃO E HABITAÇÃO

Os indicadores de actividade da Construção indiciam um momento desfavorável para o sector. Os preços dos Apartamentos (aferidos pela sua avaliação bancária) mantiveram-se em queda durante todo o ano de 2006.

O número de edifícios concluídos mantém, à semelhança do verificado nos trimestres anteriores, fortes quedas avaliadas em termos homólogos.

O licenciamento de obras, na Região Norte, manteve no 4.º trimestre a tendência de queda já registada no trimestre precedente. Face ao mesmo período do ano anterior, a intenção de investimento em construção na região, medida pelo número de licenças emitidas, decresceu 7,0% no 4º trimestre, apesar do bom desempenho de Outubro.

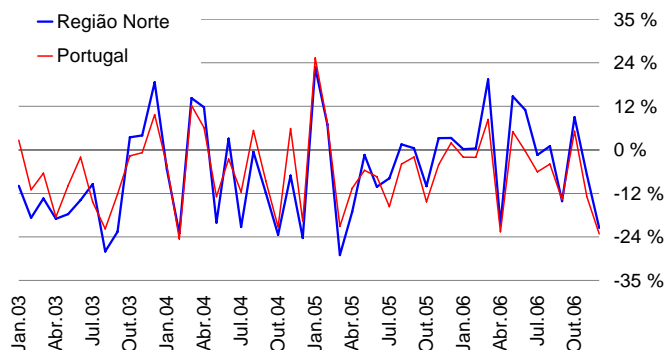
O emprego na Construção na Região Norte passou no 4º trimestre de 2006 a registar uma variação homóloga negativa (-3,3%), mais conforme aos indicadores de actividade do sector. No entanto, também o número de

desempregados oriundos da Construção registou no 4.º trimestre uma acentuada queda, com um decréscimo homólogo de 11,0%, contrariando a tendência de crescimento que se vinha registando nos trimestres anteriores. O salário médio auferido na Construção na Região Norte registou um forte crescimento, com um aumento homólogo de 9,5%.

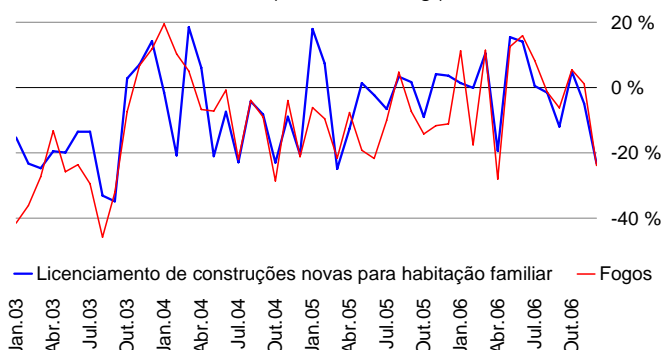
No 4º trimestre de 2006, os valores médios de avaliação bancária de habitação, na Região Norte, mantiveram-se em queda no que se refere aos Apartamentos (-2,2%, completando um ano de variações homólogas negativas). Em relação às Moradias, este indicador registou na região uma variação homóloga positiva (+1,7%), a qual contrasta com as quedas que haviam sido registadas nos dois trimestres precedentes.

Os preços de manutenção e reparação regular da habitação aceleraram ligeiramente ao longo do 4.º trimestre, impelidos pela componente de Produtos.

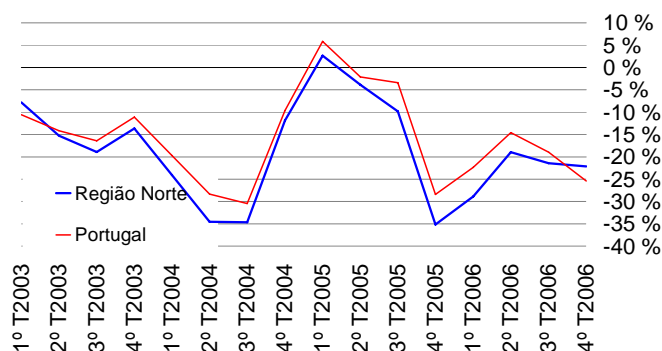
Licenciamento de Obras
(variação homóloga)



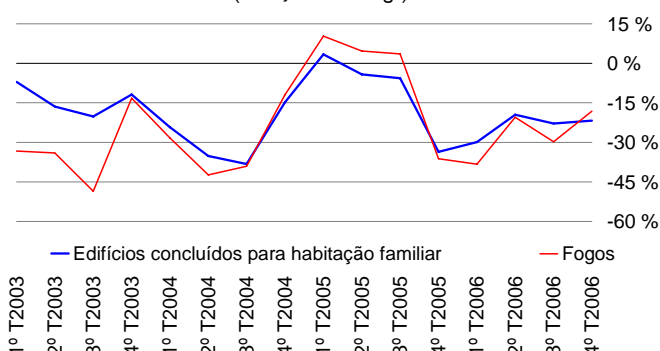
Licenciamento de Obras – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)



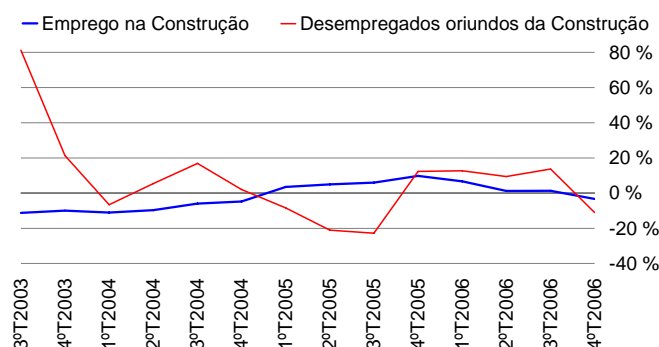
Número de Edifícios Concluídos
(variação homóloga)



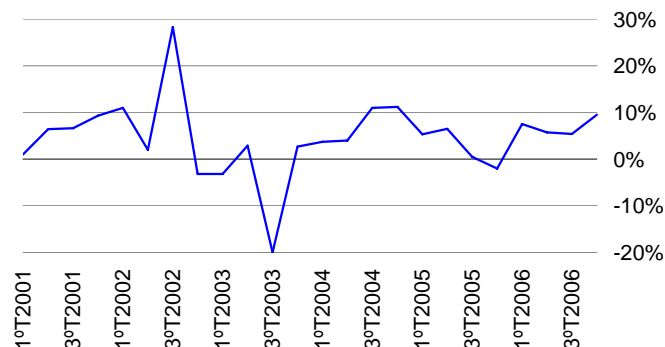
Edifícios Concluídos – Construções Novas – Região Norte
(variação homóloga)



Mercado de Trabalho no Sector da Construção na Região Norte (variação homóloga)

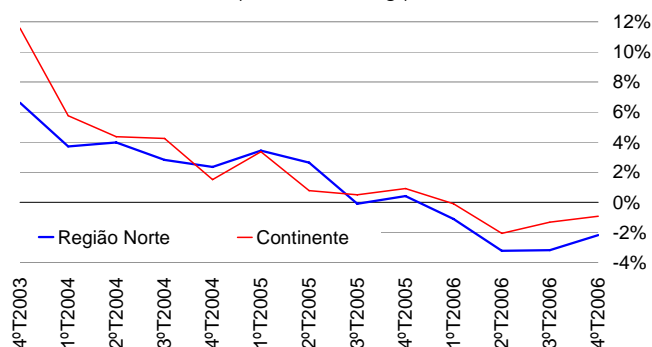


Salário Médio da Construção, na Região Norte (trabalhadores por conta de outrem) (variação homóloga)

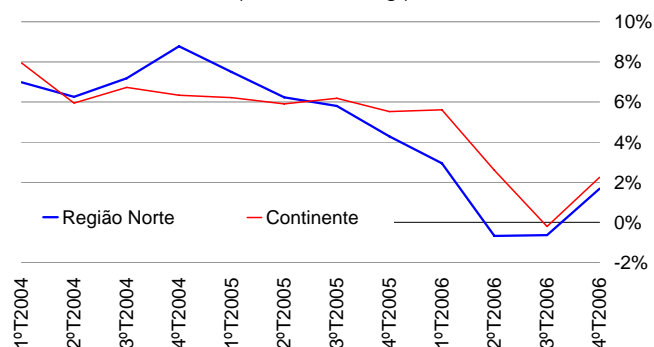


| CONSTRUÇÃO e HABITAÇÃO | | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|---|-------|-------|-------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 |
| Edifícios Concuídos | | | | | | | | | | | | |
| Total | Região Norte | | -12,6 | -23,2 | -35,2 | -28,9 | -18,9 | -21,4 | -22,1 | x | x | x |
| | Portugal | vh(%) | -7,9 | -20,3 | -28,4 | -22,4 | -14,6 | -18,9 | -25,4 | x | x | x |
| | Para habitação | | -12,2 | -22,9 | -34,0 | -28,9 | -18,0 | -21,2 | -22,2 | x | x | x |
| Construções novas | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | -11,1 | -24,3 | -34,8 | -30,7 | -19,6 | -23,5 | -21,7 | x | x | x |
| | Para habitação | vh(%) | -10,9 | -23,9 | -33,6 | -29,9 | -19,6 | -22,9 | -21,8 | x | x | x |
| | Fogos concluídos de construções novas para habitação | | -6,5 | -27,5 | -36,2 | -38,3 | -20,5 | -29,7 | -18,2 | x | x | x |
| Licenças de Construção | | | | | | | | | | | | |
| Total | Região Norte | | -4,3 | -1,0 | -1,1 | 6,3 | 1,6 | -5,1 | -7,0 | 8,8 | -6,7 | -21,1 |
| | Portugal | vh(%) | -5,0 | -5,7 | -5,5 | 1,4 | -5,8 | -8,0 | -10,6 | 5,0 | -12,7 | -22,7 |
| | Para habitação | | -3,1 | 0,0 | -0,3 | 7,5 | 4,4 | -3,6 | -8,2 | 5,2 | -6,9 | -20,8 |
| Licenças de construções novas concedidas | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | -3,9 | -2,3 | -3,5 | 2,9 | 0,2 | -6,8 | -5,6 | 8,7 | -2,0 | -21,5 |
| | Para habitação | vh(%) | -2,3 | -1,5 | -0,4 | 3,9 | 3,2 | -4,6 | -8,4 | 4,9 | -4,9 | -23,3 |
| | Fogos licenciados de construções novas para habitação | | -11,7 | -1,2 | -12,3 | 1,9 | -1,3 | 0,4 | -5,9 | 5,4 | 1,1 | -23,9 |
| Mercado de Trabalho no sector da Construção | | | | | | | | | | | | |
| | Emprego na Construção | | 6,1 | 1,4 | 9,8 | 6,7 | 1,2 | 1,3 | -3,3 | x | x | x |
| | Desempregados oriundos da Construção | vh(%) | -11,1 | 5,5 | 12,4 | 12,7 | 9,4 | 13,7 | -11,0 | x | x | x |
| Salário médio da construção | | | 2,5 | 7,0 | -2,0 | 7,5 | 5,7 | 5,4 | 9,5 | x | x | x |
| Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Total | | | 3,9 | 4,4 | 4,9 | 4,9 | 4,5 | 4,0 | 4,1 | 3,9 | 4,1 | 4,4 |
| | Produtos | vh(%) | 2,5 | 4,4 | 3,7 | 4,3 | 4,4 | 3,9 | 4,7 | 4,5 | 4,8 | 5,5 |
| | Serviços | | 5,1 | 4,4 | 4,7 | 5,3 | 4,5 | 4,1 | 3,7 | 3,5 | 3,5 | 3,6 |
| Avaliação Bancária da Habitação | | | | | | | | | | | | |
| Habitação | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | | 3,4 | -0,9 | 1,9 | 1,0 | -2,0 | -2,2 | -0,3 | x | x | x |
| | Continente | vh(%) | 2,9 | 0,3 | 2,3 | 2,2 | -0,4 | -1,2 | 0,6 | x | x | x |
| Apartamentos | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | | 1,6 | -2,4 | 0,4 | -1,1 | -3,2 | -3,2 | -2,2 | x | x | x |
| | Continente | vh(%) | 1,4 | -1,1 | 0,9 | -0,1 | -2,1 | -1,3 | -0,9 | x | x | x |
| Moradias | | | | | | | | | | | | |
| | Região Norte | | 5,9 | 0,8 | 4,3 | 2,9 | -0,7 | -0,6 | 1,7 | x | x | x |
| | Continente | vh(%) | 6,0 | 2,5 | 5,5 | 5,6 | 2,6 | -0,2 | 2,2 | x | x | x |

Avaliação Bancária da Habitação – Apartamentos
(variação homóloga)



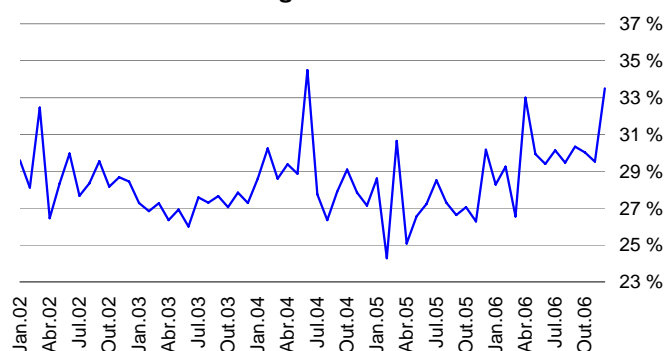
Avaliação Bancária da Habitação – Moradias
(variação homóloga)



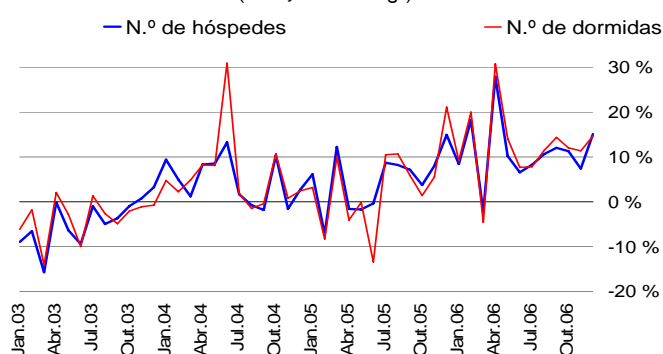
TURISMO

No 4.º trimestre de 2006, a actividade turística da Região Norte manteve um bom desempenho, apesar da desaceleração do crescimento dos proveitos totais. Ao contrário, os números de dormidas e de hóspedes registaram uma aceleração do seu crescimento homólogo. Dezembro foi o mês mais favorável do trimestre, com crescimentos homólogos de 15,1% no número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros, de 14,7% no número de dormidas e de 16,8% para os proveitos de aposento.

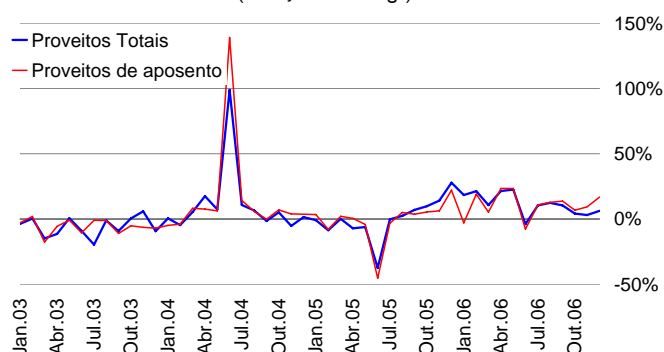
Taxa de Ocupação-Cama (corrigida da sazonalidade) – Região Norte



N.º de Dormidas e N.º de Hóspedes – Região Norte
(variação homóloga)



Proveitos Totais e de Aposento – Região Norte
(variação homóloga)



| Turismo | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 |
| Dormidas em Estabelecimentos hoteleiros | vh(%) | 3,2 | 12,2 | 7,7 | 6,4 | 16,9 | 11,2 | 12,6 | 12,0 | 11,4 | 14,7 |
| Hóspedes | | 4,8 | 11,0 | 8,2 | 7,0 | 14,4 | 10,4 | 11,2 | 11,3 | 7,4 | 15,1 |
| Taxa de Ocupação-Cama (corr. Saz.) | % | 27,4 | 29,9 | 27,8 | 28,0 | 30,8 | 30,0 | 31,0 | 30,0 | 29,5 | 33,5 |
| Proveitos Totais | vh(%) | -3,3 | 10,6 | 15,9 | 16,1 | 12,3 | 11,1 | 4,4 | 4,0 | 3,0 | 6,2 |
| Proveitos de Aposento | | -6,2 | 10,7 | 9,8 | 6,8 | 11,4 | 12,4 | 10,3 | 6,8 | 9,3 | 16,8 |

PREÇOS NO CONSUMO

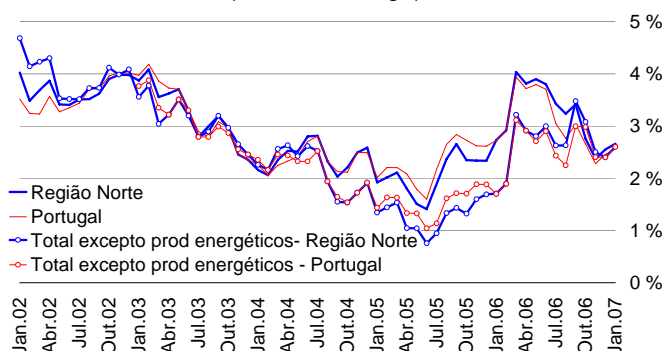
A inflação, medida pelos preços no consumidor, na Região Norte, desacelerou no 4.º trimestre de 2006, em termos homólogos, até Novembro, registando um ligeiro aumento no final do ano. Em termos médios anuais, a inflação na Região Norte em 2006 foi de 3,2%. Em Janeiro de 2007, a inflação homóloga na região cifrava-se em 2,7%.

Os preços dos Transportes continuaram a representar o maior contributo para a descida da inflação, tendo caído de uma variação homóloga de 4,6% no 3.º trimestre, para apenas 1,5% no 4.º trimestre de 2006 e 1,4% em Janeiro de 2007.

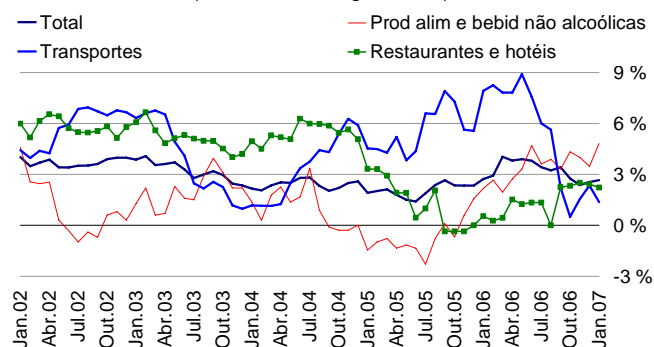
As classes de despesa que registaram variações homólogas mais elevadas dos preços, na Região Norte, foram as Bebidas alcoólicas e tabaco (8,8% no 4.º trimestre, mas apenas 0,6% em Janeiro), a Saúde (4,2% no 4.º trimestre e 5,1% em Janeiro), a Habitação, água, electricidade, gás e outros combustíveis (4,1% no 4.º trimestre e 4,6% em Janeiro) e os Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas (3,9% no 4.º trimestre e 4,8% em Janeiro).

Ao contrário, os preços das Comunicações e do Vestuário e calçado foram os únicos que no 4.º trimestre de 2006 e também no início de 2007, registaram variações homólogas negativas.

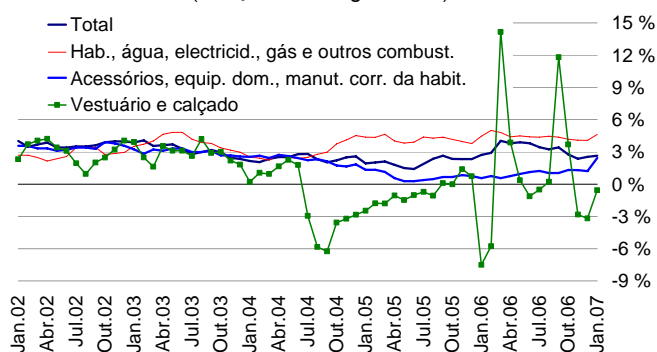
Índice de Preços no Consumidor
(variações homólogas)



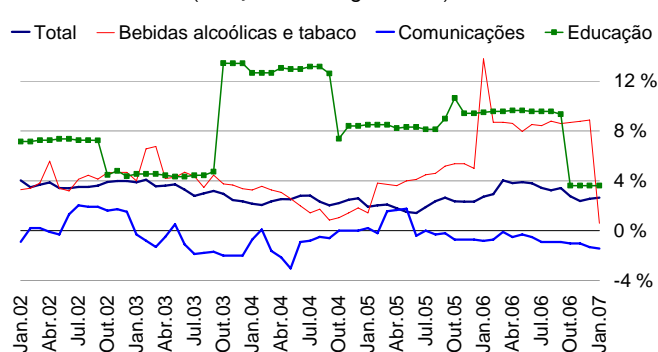
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



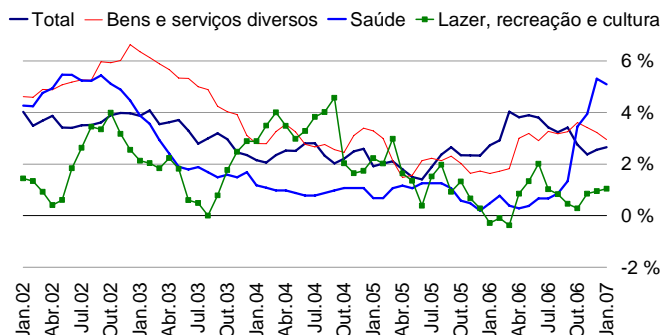
Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



Preços no consumidor por classes de despesa
(variações homólogas do IPC)



| Preços no Consumo | | Anos | | Trimestres | | | | | Meses | | | |
|---|-------|------|------|------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| | | 2005 | 2006 | 4ºT.05 | 1ºT.06 | 2ºT.06 | 3ºT.06 | 4ºT.06 | Out.06 | Nov.06 | Dez.06 | Jan.07 |
| Índice de Preços no Consumidor (Total) | | | | | | | | | | | | |
| Portugal | vh(%) | 2,3 | 3,1 | 2,7 | 3,2 | 3,7 | 2,9 | 2,5 | 2,7 | 2,3 | 2,5 | 2,6 |
| Região Norte | | 2,1 | 3,2 | 2,3 | 3,2 | 3,8 | 3,4 | 2,6 | 2,8 | 2,4 | 2,6 | 2,7 |
| Índice de Preços no Consumidor na Região Norte | | | | | | | | | | | | |
| Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas | vh(%) | -0,7 | 3,3 | 0,5 | 2,3 | 3,6 | 3,6 | 3,9 | 4,3 | 4,0 | 3,5 | 4,8 |
| Bebidas alcoólicas e tabaco | | 4,2 | 9,0 | 5,2 | 10,3 | 8,4 | 8,6 | 8,8 | 8,7 | 8,8 | 8,9 | 0,6 |
| Vestuário e calçado | | -0,7 | 1,0 | 0,7 | 0,1 | 1,0 | 3,8 | -0,9 | 3,7 | -2,8 | -3,2 | -0,5 |
| Habituação, água, electricidade, gás e outros combustíveis | | 4,2 | 4,4 | 4,0 | 4,8 | 4,4 | 4,4 | 4,1 | 4,2 | 4,1 | 4,1 | 4,6 |
| Acessórios para o lar, equip. doméstico e manut. corr. da habitação | | 0,7 | 1,0 | 0,8 | 0,6 | 0,9 | 1,1 | 1,3 | 1,3 | 1,3 | 1,2 | 2,4 |
| Saúde | | 0,9 | 1,5 | 0,4 | 0,5 | 0,4 | 1,0 | 4,2 | 3,5 | 3,9 | 5,3 | 5,1 |
| Transportes | | 5,5 | 5,5 | 6,2 | 8,0 | 8,1 | 4,6 | 1,5 | 0,5 | 1,5 | 2,3 | 1,4 |
| Comunicações | | 0,2 | -0,8 | -0,7 | -0,5 | -0,4 | -0,9 | -1,1 | -1,0 | -1,0 | -1,3 | -1,4 |
| Lazer, recreação e cultura | | 1,4 | 0,7 | 0,8 | -0,3 | 1,4 | 0,8 | 0,7 | 0,3 | 0,9 | 0,9 | 1,0 |
| Educação | | 8,8 | 8,0 | 9,8 | 9,5 | 9,6 | 9,5 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 | 3,6 |
| Restaurantes e hotéis | | 1,3 | 1,3 | -0,2 | 0,4 | 1,4 | 1,2 | 2,4 | 2,3 | 2,5 | 2,4 | 2,2 |
| Bens e serviços diversos | | 2,1 | 2,9 | 1,8 | 1,7 | 3,0 | 3,2 | 3,4 | 3,6 | 3,4 | 3,2 | 2,9 |
| Total exc. produtos energéticos | 1,3 | 2,7 | 1,5 | 2,3 | 2,9 | 2,9 | 2,7 | 3,1 | 2,5 | 2,4 | 2,6 | |

FONTES

Enquadramento Nacional

Contas Nacionais Trimestrais, Síntese Económica de Conjuntura, Inquérito ao Emprego, Índice de Preços no Consumidor (INE)

Desemprego Registrado (IEFP)

Mercado de Trabalho

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego, Taxas de Desemprego, Salário médio dos trabalhadores por conta de outrem

Desemprego Registrado (IEFP)

Índice de Custo do Trabalho (INE)

Desemprego Registrado

Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)

Comércio Internacional

Entradas e Saídas de Mercadorias do Comércio Internacional de Portugal, por capítulos da Nomenclatura Combinada (INE)

Capítulos seleccionados:

- Vestuário e seus acessórios, de malha
- Vestuário e seus acessórios, excepto de malha
- Outros artefactos têxteis confeccionados; sortidos; artefactos de matérias têxteis, calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, usados; trapos
- Reactores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes
- Máquinas, aparelhos e materiais eléctricos, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão e suas partes e acessórios
- Cortiça e suas obras
- Calçado, polainas e artefactos semelhantes, e suas partes
- Borracha e suas obras
- Obras de ferro fundido, ferro ou aço
- Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres
- Móveis; mobiliário médico-cirúrgico; colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação não especificados nem compreendidos noutros capítulos; anúncios, tabuletas ou cartazes e placas indicadoras, luminosos e artigos semelhantes; construções pré-fabricadas.

Movimento de mercadorias no Aeroporto Sá Carneiro: tráfego internacional (ANA)

Movimento de mercadorias no Porto de Leixões: tráfego internacional (APDL)

Sectores Tradicionais

Índices de Produção Industrial, de Preços na Produção Industrial, de Volume de Negócios, de Emprego, de Horas Trabalhadas e de Remunerações na indústria (INE)

Construção e Habitação

Licenciamento de Obras, Obras concluídas (INE)

Inquérito ao Emprego (INE): Emprego, Desemprego e Salário médio na Construção

Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular de Habitação (INE)

Inquérito à Avaliação Bancária de Habitação (INE)

Turismo

Hóspedes, Dormidas, Taxa de Ocupação-cama e Proveitos dos estabelecimentos hoteleiros (INE)

Taxa de Ocupação-cama corrigida da sazonalidade: cálculos próprios

Preços no Consumo

Índice de Preços no Consumidor (INE)

SIGLAS

ANA: ANA - Aeroportos de Portugal, SA

APDL: Administração dos Portos do Douro e Leixões, SA

IEFP: Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE: Instituto Nacional de Estatística

vh(%): variação homóloga; corresponde à variação percentual observada face ao período (mês ou trimestre) equivalente do ano anterior.

p.p.: pontos percentuais

Documento preparado com a informação disponível até ao dia 13 de Março de 2007.